

Documentação

ante OESP (Economia)

Data 24/11/2003 Pg B 21

Class. 63

# Biodiesel no Brasil: as questões essenciais

PAÍS É PIONEIRO EM BIOCOMBUSTÍVEIS E APRESENTA UM ENORME POTENCIAL AGRÍCOLA

**LUIZ AUGUSTO HORTA  
NOGUEIRA**

O óleo diesel é o principal derivado de petróleo para o mercado brasileiro, que consumiu mais de 37 bilhões de litros em 2002 para atender a nossa frota de caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e grande parte das locomotivas, embarcações e geradores de energia elétrica nos sistemas isolados. Mesmo com a crescente produção nacional de petróleo, devida às limitações das refinarias e aos desequilíbrios na matriz de demanda, o Brasil importa atualmente 17% do óleo diesel que consome, o que significou no ano passado mais de US\$ 1 bilhão. Só este contexto já justifica o interesse que tem despertado o desenvolvimento da tecnologia do biodiesel, como vêm sendo chamados os ésteres de óleos vegetais, que podem ser usados puros ou em mistura com o derivado de petróleo em motores diesel. Este combustível vem sendo estudado há anos e em diversos países, especialmente na Europa, tornou-se uma realidade. Na Alemanha, o caso mais notável, onde se usa óleo de colza como matéria-prima, foram consumidos, em 2002, 439 mil toneladas deste combustível, representando 0,6% do consumo de óleo diesel convencional no país.

O Brasil é pioneiro em biocombustíveis e apresen-

ta um enorme potencial agrícola, com safras batendo sucessivos recordes e previsões de uma próxima colheita de soja com 50 milhões de toneladas. Cabe, portanto, avaliar o papel que o biodiesel poderá desempenhar em nosso mercado de combustíveis e neste sentido, abordamos os aspectos econômico e dos interesses do consumidor.

Considerando os preços dos óleos vegetais, da ordem de US\$ 0,40 o litro, o biodiesel é um combustível ainda bastante caro. Pode ser que em algumas situações a competitividade do biodiesel seja atraente, por exemplo, quando se adotam como matéria-prima óleo de fritura usado, ou nas regiões produtoras de

óleos vegetais mais afastadas das refinarias de petróleo, mas, em geral, o biodiesel custa pelo menos o dobro do derivado de petróleo. Isto impõe que, para desenvolver o mercado de biodiesel, algum tipo de estímulo seja oferecido pelo governo, o que poderia se justificar pelas eventuais vantagens na geração de empregos, para o meio ambiente e para a matriz energética. É importante, porém, que este subsídio seja definido de forma clara, em termos de origem dos recursos e duração de sua concessão,

permitindo em que um dado período de tempo o biodiesel se viabilize e passe a não depender do amparo governamental. Esta questão é realmente essencial e deve ter em conta ainda o impacto que o uso do biodiesel trará sobre a balança de pagamentos e a arrecadação. Nas condições atuais de mercado, para cada 5% de biodiesel que misture ao óleo diesel, a cada ano o Brasil economizaria divisas da ordem de US\$ 350 milhões e a renúncia fiscal (ICMS, CIDE e PIS/COFINS) seria de R\$ 974 milhões por ano, caso o biodiesel seja isento de tributos.

**Subsídio tem de ser definido claramente e deve ter duração limitada**

O outro aspecto fundamental para a adequada introdução do biodiesel no mercado de combustíveis se refere ao respeito aos consumidores. Este combustível, quando corretamente especificado e em mistura com o óleo diesel comum, pode ser utilizado na maioria dos motores sem problemas, não sendo necessárias adaptações. Esta é uma grande vantagem, mas que só se torna efetiva quando o biodiesel é realmente biodiesel e não uma mistura com óleo vegetal, álcool e glicerina. A experiência em muitos países tem mostrado como este aspecto é determinante para a credibilidade do biodiesel. Por

tal motivo, a Agência Nacional do Petróleo, em articulação com instituições de pesquisa e a indústria automotiva, colocou em audiência pública uma proposta de especificação brasileira de biodiesel para testes em frotas cativas. No Brasil o óleo diesel é diferenciado do europeu e as matérias-primas a serem utilizadas para o biodiesel são mais variadas.

Cabe, portanto, acumular uma experiência mínima antes de colocar este produto para amplo uso, sob risco de desacreditá-lo por precipitação.

Especialistas internacionais afirmam que para um programa de biodiesel ser bem-sucedido, este deve se basear em uma especificação correta e ser implementado progressivamente, não podendo orientar-se por um entusiasmo pouco fundamentado.

Segundo Thiago de Mello, somos a terra das águas e a pátria do sol. Nenhum outro país reúne condições tão favoráveis para a produção e o uso de biocombustíveis. O biodiesel pode vir a ser uma realidade no mercado brasileiro de combustíveis, de interesse de toda a sociedade. Mas para tanto é necessário e urgente aprofundar o conhecimento e a discussão de suas implicações.

■ Luiz Augusto Horta Nogueira é diretor da Agência Nacional de Petróleo (ANP)